

DISCURSO ACADÊMICO DISPONÍVEL EM CIÊNCIAS HUMANAS: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA INDEXAÇÃO EM UMA BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICA COMPUTADORIZADA.¹

Clarinda Rodrigues Lucas

Resumo

Buscamos compreender o funcionamento discursivo das práticas de gestão administrativa do discurso científico presentes nas bases de dados bibliográficas. Enfocaremos particularmente o corpus composto pelos resumos e descritores da base de dados SOCIOFILE - Sociological Abstracts. Esta base produzida nos Estados Unidos contém os resumos de artigos de cerca de 2.000 periódicos, além de teses, trabalhos apresentados em conferências e resenhas de livros voltados para a área de Ciências Humanas. Objetivamos apresentar algumas análises que explicitam o funcionamento da indexação no que se refere à violência urbana. O nosso recorte será em torno das palavras pertinentes à violência no espaço urbano, buscando explicitar a pluralidade dos gestos de leitura e interpretação que os dispositivos de indexação produzem neste domínio.

Palavras-chave

Base de dados bibliográficos; Análise do discurso; Leitura.

ACADEMIC DISCOURSE AVAILABLE IN HUMAN SCIENCES: THE DISCURSIVE FUNCTIONING OF INDEXING IN A BIBLIOGRAPHIC DATABASE

Abstract

To understand the discursive functioning in scientific discourse management practices in bibliographic databases, we focused abstracts and keywords presented in SOCIOFILE - Sociological Abstracts. This American Database indexes and abstracts articles from around 2.000 international journals, dissertations, book reviews and conferences in Sociology and related fields. As we intended to present some analysis to explain the indexing practices related to urban violence we studied just those words related to urban violence, in order to reveal the plurality of reading gestures and interpretations produced by the indexing tools.

Keywords

Bibliographic databases; Discourse analysis; Reading

¹ Apresentado originalmente no Seminário do GEL Grupo de Estudos Lingüísticos, em Campinas, 1997.

1 INTRODUÇÃO

Chamaremos o nosso material de análise de *discurso disponível*², isto é, o discurso que é divulgado e que de certa forma é acessível a todos, tendo ampla circulação. Chauí usou a expressão “magia da Informação”³ escrevendo sobre a crença na objetividade científica, na infalibilidade da ciência como fator decisivo da atividade produtiva. Milton Santos vai além realçando que o discurso científico é visto sob uma aura mística que lhe confere credibilidade incontestável⁴ onde todos os conhecimentos são vistos como saberes que cada um de nós devemos possuir se quisermos participar validamente da vida acadêmica, se quisermos ser “racionais contemporâneos do nosso tempo”.

Chauí⁵ lembra-nos a expressão de Foucault, onde a comunicação de massa se insere no *campo das tecnologias de disciplina e vigilância*, buscando na transparência a garantia de que tudo

pode ser dito e mostrado, regulando-se pelo ideal panóptico do olho que tudo vê, ou pelo olhar de sobrevôo.

Sabemos que esta informação *fabricada* é econômica, cultural e geograficamente concentrada, tendo em vista que a maior parte dos serviços de resumo e de indexação e outras formas de controle bibliográfico são efetuados da Europa Ocidental e da América do Norte. Dispondo da exclusividade dos canais de difusão, os responsáveis pela informação *descem* até aos indivíduos, ao passo que estes não podem fazer *subir* suas aspirações até eles. Outro dado importante é que esta exposição à modernidade tem um efeito devastador na cultura tradicional, porque a cultura local é estruturalmente incapaz de modificar-se para poder incorporar todas as modernizações, não tendo, por outro lado, a força para repelir todas as modernizações.⁶

² Esta expressão foi utilizada pela profa. Eni Orlandi em reunião informal.

³ CHAUI, M. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

⁴ SANTOS, M. *O espaço cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.

⁵ Cf. nota 3

⁶ Cf. Nota 3

2 A CONSTITUIÇÃO DOS TESAUROS: GRADES INTERPRETATIVAS

Os profissionais de arquivo (especialistas no tratamento de dados bibliográficos) utilizam-se de tesauros⁷ para representar o que chamamos de discurso acadêmico disponível, isto é, os artigos publicados em revistas, apresentados em congressos, livros, teses; na outra ponta, estão os leitores, os pesquisadores, usuários das bibliotecas, das bases de dados, da Internet, que ao realizarem suas pesquisas também fazem uso destes vocabulários direta ou indiretamente. Os tesauros são, portanto, as pistas para o território da memória inscrita nas bibliotecas, nas múltiplas fontes de informação que a tecnologia torna disponível.

É importante ressaltar que a construção dos tesauros (listas de descritores, palavras-chave), apoia-se no *corpus* discursivo da área que abrange,

pretendendo com isso a garantia literária, isto é, a seleção de termos é feita dentre os conceitos mais freqüentes, assegurando assim a contigüidade e semelhança entre o vocabulário a ser utilizado para a representação e o universo do conhecimento expresso nos textos. Desta forma os tesauros cristalizam os conceitos, fixando-os, e dando-lhes autoridade⁸.

Ressaltamos, da definição de tesouro, o seu caráter de grade interpretativa, onde cada descritor é a síntese de um amplo espectro de significados. Orlandi⁹ ao escrever sobre a ilusão de transparência da linguagem vem ao encontro da noção de grade interpretativa em que os tesauros se constituem, visto que os tesauros e as linguagens documentárias de modo geral, promovem os mecanismos de produção e estabilidade dos sentidos, produzindo a univocidade dos sentidos - os descritores caracterizam os sentidos como efeito de

⁷ Os tesauros são constituídos por listas de termos autorizados: descritores e não descritores, de um domínio particular do conhecimento, tendo em vista relações

semânticas e lógicas.

⁸ LUCAS, C. R. *Leitura e interpretação em biblioteconomia*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

⁹ ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

evidência num determinado *corpus* discursivo.

A sedimentação dos processos de significação se faz historicamente, produzindo a institucionalização do discurso dominante. Dessa institucionalização, dirá Orlandi (1988), decorre a legitimidade, e o sentido legitimado fixa-se como centro: o sentido oficial, literal. Quando nos deparamos com um descritor, sabemos que ele é resultado de um jogo de poder da e na linguagem, já que os sentidos têm história. O controle terminológico, a determinação dos sentidos, sua desambigüização, são *mecanismos de controle* dos sentidos, para que eles não sejam vulneráveis a interpretações outras que não aquelas previstas e desejadas, legitimadas por determinada comunidade.

3 A MEMÓRIA E OS SENTIDOS

Trazemos para esta reflexão a noção de memória como estruturação da materialidade lingüística. A memória - o interdiscurso - apresenta-se como um espaço, de deslocamentos e de retomadas, lugar de conflitos e de

regularização na rede de sentidos, um espaço onde ocorrem “desdobramentos, discussões, polêmicas e contradiscursos”¹⁰. A memória aqui é o saber discursivo, a memória do dizer, e sobre o qual não temos controle.

Trata-se do que foi dito e é dito a respeito de um assunto qualquer, mas que, ao longo do uso já esquecemos como foi dito, por quem e em que circunstâncias e que fica como um já-dito sobre o qual os sentidos se constroem.¹¹

4 ANÁLISE DOS DESCRITORES DA BASE DE DADOS *SOCIOFILE*

Os textos que vamos analisar foram selecionados através de busca bibliográfica na base de dados em CD-ROM *SOCIOFILE*, a partir das palavras *violência* e *Brasil* no campo de assunto. Do resultado da busca, destacamos três referências bibliográficas que julgamos representativas para esta reflexão. A primeira referência abaixo apresentada tem o título: “*Morrer em silêncio: a*

¹⁰ PÊCHEUX, M. Rôle de la mémoire. In: ACHARD, P. et al. *Histoire et linguistique*. Paris: CNRS, 1985.

¹¹ ORLANDI, E. P. *Linguagem da tevé anula a memória histórica*. Campinas: Correio Popular, 24.07.96.

violência ordinária em uma cidade brasileira” :

TI: To Die in Silence: The Ordinary Violence of a Brazilian City; Mourir en silence: la violence ordinaire d'une ville bresilienne

AU: Scheper-Hughes,-Nancy; Clement,-Marie

JN: Actes-de-la-recherche-en-sciences-sociales; 1994, 104, Sept, 64-80.

NT: Translated by Marie Clement.

LA: French

ABSTRACT: *An adaptation of a chapter of an ethnographic book on violence toward peasants & their families in northeastern Brazil (Death without Weeping: The Violence of Everyday Life in Brazil, 1992) offers testimony on the fate of marginalized, unemployed migrants, young delinquents, street children, & the destitute. Public rituals that bring these people into contact with the state at the hospital, registrar's office, mortuary, & town cemetery are described, weaving the context for a banalization of horror. Apparently incomprehensible & unpredictable events - eg, disappearances, trafficking of children, & torture - become the norm for all*

those rendered socially insignificant by indifferent bureaucratic institutions. 18 References. Adapted from the source document. (Copyright 1995, Sociological Abstracts, Inc., all rights reserved.)

DE: Everyday-Life; Violence; Death; Low-Income-Groups; Brazil, Peasants

Observamos no resumo apresentado pela base de dados, o realce que é dado para a categoria econômica dos sujeitos da pesquisa, como referencial de compreensão, através do descritor *grupos de baixa renda*, visto o resumo apresentá-los como marginalizados socialmente. O texto também aponta para a indiferença do Estado, para a banalização do horror, para a indiferença burocrática. O gesto de interpretação representado pela atribuição dos descritores vem reforçar a dupla banalização do horror quando observamos que os descritores indicados para o texto, que se propõem a representar o artigo para os usuários da base de dados, apaga o trabalho da pesquisadora, quando atribui uma única palavra - *violência* - como síntese do artigo.

Esta nossa análise, ainda que superficial, foi suficiente para percebermos como a ausência de diferentes leituras, aponta para a fragmentação dos resultados de uma pesquisa a partir dos dados bibliográficos de uma base de dados.

O segundo resumo que vamos analisar tem o título “*Exterminio de humanos: violação e vulgarização da vida*”, publicado na revista editada pela Escola Nacional de Saúde Pública:

TI: Extermination of Humans: Violation and Vulgarization of Life; Exterminio: Violacao e Banalizacao da ida

AU: Cruz-Neto,-Otavio; Minayo,-Maria-Cecilia-de-S.

IN: Dept Ciencias Sociais Escola Nacional Saude Publica, Rua Leopoldo Bulhoes 1480 9 andar Rio de Janeiro 21041210 *Brazil*

JN: Cadernos-de-Saude-Publica; 1994, 10, supplement 1, 199-212.

LA: Portuguese

ABSTRACT: *This exploration of mass assassinations in urban areas in Brazil as a political phenomenon proposes the concept of extermination in order to underline the social causes of violence. From this perspective, death squads are*

seen as only executing orders that come from sectors of society. The mechanisms of legitimation of such actions are understood in a political-ideological context marked by authoritarianism & the negation of the other. 23 References. Adapted from the source document. (Copyright 1995, Sociological Abstracts, Inc., all rights reserved.)

DE: Urban-Areas; *Brazil*-; Political-Violence; Homicide-; Genocide-

Transcrevemos também o resumo do texto apresentado no artigo original, em português:

Este artigo tem por objetivo conceitualizar o extermínio enquanto fenômeno político, trazendo esta reflexão para o campo da Saúde Pública. Parte-se de uma análise diferenciadora dos conceitos de homicídio e de extermínio. Em seguida caracteriza-se a dinâmica dessa prática enquanto processo político, social, ético e moral, transcendendo ao ato final da execução das vítimas. Especifica-se o extermínio na realidade brasileira e na relação com o contexto social no qual este fenômeno é gerado.

Descritores: violência, homicídio, extermínio, mortalidade, saúde e sociedade.

Observamos que os indexadores da base de dados SOCIOFILE não atribuíram nenhum descritor para o que no resumo aparece como sendo as causas da violência. Deram destaque para o descritor *genocídio*, apesar do texto propor-se fortemente a tratar do assunto *extermínio*. O termo autoritarismo usado no resumo em inglês e apresentado como parte de um contexto político-ideológico, no resumo em português aparece como prática enquanto processo político, social, ético e moral.

Esta análise, grosso modo, observa como o novo se estratifica (cristaliza) em sentidos já dados, numa memória já construída a partir de critérios estranhos ao texto de origem, ocorrendo a desterritorialização dos dados. Caberia aqui uma análise sobre a suposta internacionalidade do discurso científico, de uma metalinguagem de caráter universalizante almejada pelos tesouros e pelas terminologias.

O terceiro texto trata da violência contra a infância, e foi publicado em revista editada pela Universidade de Brasília:

TI: Violence against Children;

Violencia contra a infancia

AU: Faleiros,-Vicente-de-Paula

IN: Dept Servico Social U Brasiilia, CEP 70910-900 DF Brazil

JN: Sociedade-e-Estado; 1995, 10, 2, July-Dec, 475-490.

DT: aja Abstract-of-Journal-Article

LA: Portuguese

ABSTRACT: *Analyzes violence against children & adolescents in Brazil as relation of forces & as the transgression of the limits of civilization by the dominant in the sense of transformation of obedience into submission. Focus is on: (1) abuses against children by dominant power relations, (2) the loss of power in the relations of discrimination & consumption, (3) the privation of need satisfaction, & (4) the barbarism of street child extermination. Quantitative evidence about violence is provided. It is concluded that the main challenge in fighting such violence is in the punishment & criminalization of the aggressors against children in the construction of citizenship.* 28

References. Adapted from the source document. (Copyright 1996, Sociological Abstracts, Inc., all rights reserved.)

DE: Violence-; Child-Abuse ; Homelessness-; Children-; Adolescents- ; Brazil-

Ao observarmos o movimento de interpretação entre o texto do resumo e os descritores e tendo em vista nossa proposta de questionar os sentidos que aparecem como dados por estes descritores, estranhamos no conjunto destes descritores a ausência de descritor para o que parece ser o ponto chave do resumo, as relações de poder. Este esquecimento é significativo e contribui para o desaparecimento de uma memória de pesquisa que as bases de dados poderiam representar. Dados de pesquisa importantes desaparecem quando se dá pouco ou nenhum relevo à questão da cidadania que o autor aponta, mas que o indexador da base de dados ignora. Concluímos que esta leitura para fins de indexação, que privilegia determinados aspectos por um lado e minimizam outros, apresenta-se também como uma prática de violência.

5 CONCLUSÃO

As análises que realizamos sobre o funcionamento discursivo da indexação permitem-nos inferir que as bases de dados bibliográficas constituem-se num dos lugares onde o discurso acadêmico recebe o seu sentidos e são lugares de interpretação fortes. Constituem-se num dos lugares onde o discurso acadêmico recebe os seus sentidos, ocorrendo aí a inscrição dos acontecimentos na história. Cada artigo a ser analisado por um indexador reclama um sentido, e este sentido já está dado na estrutura dos tesouros, na memória de leitura dos indexadores, reduzindo assim os fatos, anulando a sua memória, produzindo a sua repetição, o mesmo, o já-dito. Vindo a constituir o discurso disponível, filtrado, homogeneizado, negando a alteridade. Este funcionamento discursivo impede a possibilidade que todo discurso traz de ser um deslocamento na rede de filiações de sentidos, inviabilizando mudanças. Ocorre aí a ilusão da informação.

Orlandi escreveu sobre este processo na televisão, na imprensa¹². Estendemos

¹² Cf. 10

sua análise para as bases de dados computadorizadas, e podemos afirmar juntamente com Orlandi: “Percebemos que estas bases trabalham para que a memória não trabalhe. Para que já esteja sempre lá um *conteúdo* bloqueando o percurso dos sentidos, seu movimento, sua historicidade, seus deslocamentos. Assim como anula a alteridade interna contrapondo referenciais estranhos aos documentos de base, anula a alteridade local por meio de um tratamento dos textos, único, linear, homogêneo. Dessa maneira, ordena o espaço social, organiza e administra a memória.¹³

REFERÊNCIAS

BRITAIN, J. M. Relevance of social science output. *International Social Science Journal*, v. 37, n. 2, 1985.

CHAUÍ, M. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LUCAS, C. R. *Leitura e interpretação em biblioteconomia*. Campinas: UNICAMP, 2000.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 1988.

ORLANDI, E. P. Linguagem da tevê anula a memória histórica. *Correio Popular*, Campinas, 24 jul. 1996.

PÊCHEUX, M. Rôle de la mémoire. In: ACHARD, P. et al. *Histoire et linguistique*. Paris: CNRS, 1985.

SANTOS, M. *O espaço cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.

NOTAS

² Esta expressão foi utilizada pela Profa. Eni Orlandi (informação verbal).

³ CHAUÍ, M. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

⁴ SANTOS, M. *O espaço cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.

⁵ CF. nota 3.

⁶ CF. nota 3.

⁸ LUCAS, C. R. *Leitura e interpretação em biblioteconomia*. Campinas: UNICAMP, 2000.

⁹ ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 1988.

¹⁰ PÊCHEUX, M. Rôle de la memoire. IN: ACHARD, P. et al. *Histoire et linguistique*. Paris: CNRS, 1985.

¹¹ ORLANDI, E. P. Linguagem da tevê anula a memória histórica. *Correio Popular*, Campinas, 24 jul. 1996.

¹² CF. nota 10.

¹³ CF. nota 3.

¹³ Cf. 03

Clarinda Rodrigues Lucas

Diretora Técnica da Biblioteca do
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS

Clarl@unicamp.br

Artigo aceito para publicação em:
30 maio 2003